



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**HOMÉRIO DE OLIVEIRA SILVA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO  
DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

**HOMÉRIO DE OLIVEIRA SILVA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO  
DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de graduado em História.

**Área de Concentração:** História Cultural

**Orientador:** Prof. Me. Tibério Max de Sousa

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Homero de Oliveira.  
Ensino de história local e educação patrimonial  
[manuscrito] : Preservação dos lugares de memória do  
município de Campina Grande-PB / Homero de Oliveira  
Silva. - 2021.  
32 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2022.  
"Orientação : Prof. Me. Tibério Max de Sousa de Lima ,  
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco ."

1. Ensino de história local. 2. Educação patrimonial. 3.  
Memória. 4. Preservação. I. Título

21. ed. CDD 372.89

**HOMÉRIO DE OLIVEIRA SILVA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO  
DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de graduado em História.

**Área de Concentração:** História Cultural

**Orientador:** Prof. Me. Tibério Max de Sousa

APROVADO EM: 20/10/21

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Me. Tibério Max Sousa de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. José Adilson Filho (Membro)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Glauber Paiva da Silva (Membro)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Dedico esse trabalho a minha querida mãe Jací de Oliveira Silva por todo o seu incentivo e ajuda para que isso fosse possível ter sido concretizado em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente acima de tudo, venho aqui a agradecer a Deus por minha saúde, por minha vida. A minha mãe Jací de Oliveira Silva e o meu irmão Ozenildo de Oliveira Silva que nos momentos mais difíceis no decorrer de minha caminhada da graduação diante das dificuldades enfrentadas por mim, estavam sempre ali me apoiando e incentivando a jamais desistir de meus sonhos. Agradeço também aos verdadeiros amigos e amigas que sempre acreditaram em meu potencial. Ao meu amigo, Luciano Gomes Pereira que tenho como um verdadeiro irmão e referencial a ser seguido. Da mesma forma destaco aqui o meu grande amigo e grande profissional que tenho maior respeito e carinho, o professor historiador Cícero Agra pelo qual fui aluno em um cursinho preparatório aqui em Campina Grande antes mesmo de entrar na UEPB.

A professora Dra. Luíra Freire Monteiro uma excelente profissional e especialista no conhecimento em pesquisa de ensino de História Local, por ter sido uma pessoa de grande contribuição para minha Formação Acadêmica em Licenciatura Plena em História. Ao professor Dr. Flávio Carreiro exemplo forte de educador capacitado em sala de aula com suas experiências no ensino de História. Ao meu amigo professor, o Dr. José Adilson Filho pelo qual fui aluno em Teoria de História I no primeiro período do curso, e que teve o maior prazer de ter aceitado o meu convite da banca examinadora de defesa de meu TCC. Não esquecendo de falar do meu amigo professor Dr. Matusalém Alves que sempre esteve não apenas me auxiliando a terminar o curso, e sim a todos os alunos do curso de História da UEPB. Da mesma forma venho aqui a agradecer ao professor Me. José do Egito, que jamais esquecerei de suas orientações no momento da prática das aulas de estágios nas escolas públicas estaduais aqui da cidade, como também a minha querida e amiga professora Me. Talita Rosa Mística que foi uma das grandes incentivadoras do tema escolhido a respeito, relacionado a preservação do patrimônio local do município campinense.

Além do mais, quero aqui agradecer ao meu orientador do trabalho final de conclusão do curso, o professor Me. Tibério Max de Sousa, que veio a me ajudar bastante contribuindo dessa forma, para que eu pudesse assim realizar a minha tão sonhada graduação acadêmica em Licenciatura Plena em História, como também deixo aqui os meus agradecimentos ao professor Dr. Glauber Paiva da Silva que fez parte da banca examinadora de minha defesa. Enfim, agradeço de coração a todos os profissionais historiadores e historiadoras da UEPB de que tive o maior privilégio de ter sido aluno desde o primeiro período

do curso, ao último. Professores estes inesquecíveis, que ficarão guardado em minha memória até o fim de minha existência. E por último, aos meus queridos amigos e amigas que estudaram comigo na UEPB, muitos assim como eu, conseguiram vencer os desafios na academia, enquanto que alguns de nossos companheiros e companheiras por motivos pessoais, infelizmente acabaram ficando no meio do caminho e desistindo do curso.

*...construir não implica necessariamente fazer progresso não pressupõe sempre mudar, mas, muitas vezes, apenas conscientizar e preservar.”*  
(Aloísio Magalhães)

## RESUMO

O presente trabalho pelo qual desenvolvemos, será direcionado aos estudantes da 6ª Série da Rede Básica do Ensino Fundamental II relacionado a prática do ensino de História Local tendo como objetivo geral, um estudo voltado a Educação Patrimonial sobre a preservação de alguns dos importantes lugares de memória existente em torno do município de Campina Grande-PB que será trabalhado pelo o docente dentro e fora da sala de aula. Para que o devido trabalho fosse desenvolvido, consultamos alguns sites e trabalhos bibliográficos como artigos científicos de diversos intelectuais que discutem a questão de Ensino de História Local e Educação Patrimonial voltado para o Ensino Fundamental II. Sobre os lugares de memória, os referenciais teóricos utilizado por nós que contribuíram para o enriquecimento do nosso trabalho foram Pierre Nora (1993), Pollak (1992) e Le Goff (2003). Utilizamos também para fins da pesquisa, as contribuições das orientações dos PCNs de 1997 e 1998 mais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuindo dessa forma para a formação cidadã dos discentes tendo o professor de História o facilitador de todo o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras chaves:** Ensino de História Local. Educação Patrimonial. Memória. Preservação.

## **ABSTRACT**

The present work by which we develop, will be directed to students of the 5th Grade of the Basic Network of Elementary School II related to the practice of teaching Local History with the general objective of this work, a study aimed at Heritage Education on the preservation of some of the important places existing memory around the city of Campina Grande-PB that will be worked by the teacher inside and outside the classroom. In order for the proper work to be developed, we consulted some bibliographic in sites works such as scientific articles by several intellectuals who discuss the issue of Teaching Local History and Heritage Education aimed at Elementary School II. Regarding memory places, the theoretical references used by us that contributed to the enrichment of our work were Pierre Nora (1993), Pollak (1992) and Le Goff (2003). We also used, for research purposes, the contributions of the guidelines of the 1997 and 1998 PCNs plus the Common National Curriculum Base (BNCC) thus contributing to the civic education of students with the History teacher as the facilitator of the entire teaching and learning process.

**Key words:** Teaching of Local History. Heritage Education. Memory. Preservation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAEP Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. ....	17
Figura 2. ....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 CAMPINA GRANDE-PB: ALGUNS DE SEUS MONUMENTOS HISTÓRICOS AMEAÇADOS AO DESAPARECIMENTO E ESQUECIMENTO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Ensino de história local: Visitando os lugares de memória de Campina Grande no contexto de Educação Patrimonial e preservação .....	20
<b>3 A IMPORTANCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DO MUNICIPIO DE CAMPINA GRANDE-PB .....</b>	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, é uma proposta educativa metodológica pelo qual desenvolvemos, voltada para a prática do ensino de História Local e Educação Patrimonial destinada aos estudantes da 6ª série da Rede Básica do Ensino Fundamental II estando relacionada a questão da importância de preservação do Patrimônio Histórico Cultural dos lugares de memória existente no município de Campina Grande-PB. Em relação aos lugares de memória, segundo Nora:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. (NORA, 1993 p.13).

Por esse motivo, os lugares de memória devem ser sempre preservados e revisitados a todo o tempo, seguindo de geração em geração para que assim todo o contexto histórico desses lugares, não venha a cair ao esquecimento humano.

Ensinar história hoje dentro de uma perspectiva local, são desafios que requer experiências vivida por parte do docente em seu espaço físico geográfico, isto é, em seu lugar de origem e vivência, levando o mesmo a se aventurar rumo a novas fronteiras no campo educacional, perpassando até por outras áreas do conhecimento, implementando novas abordagens, novos olhares críticos do objeto a ser estudado no âmbito da Nova História Cultural, principalmente quando se trata a questão de pesquisa e estudo de Educação Patrimonial envolvendo monumentos arquitetônico antigos de caráter material conhecido como pedra e cal, ou até mesmo o patrimônio imaterial ou intangível relacionado aos diferentes grupos sociais que transmitem os seus valores através de seus ritos de festejos culturais de tradicionais celebrações comemorativas espalhadas por todo o território brasileiro.

O professor de História por sua vez, passa ser o indivíduo pioneiro, um mero desbravador da educação, porque não mencionar um guardião do “sagrado”. Ele passa a ser oficialmente responsável por ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, e que através de uma atividade seja ela teórica reservada para a sala de aula não esquecendo o divisor de águas, isto é, voltada para a praticidade fora da escola, o professor por sua vez conduzirá turmas de estudantes da 5ª Série do Ensino Fundamental II a visitar alguns dos principais lugares históricos do município campinense, proporcionando assim, novos desafios aos discentes a participarem de um curso preparatório no contexto de Educação Patrimonial com o

objetivo em identificar, reconhecer e preservar os lugares de memória ou seja, os legados históricos tanto da cultura material quanto imaterial deixados por nossos antepassados locais, contribuindo dessa forma, para que haja uma consciente formação educativa cidadã na vida de cada aluno/a.

Na cultura material, inicialmente falaremos a respeito do Casino Eldorado que se encontra em ruínas no total abandono com as obras paralisadas desde 2015. Falaremos também um pouco, sobre o Cine Capitólio que da mesma forma encontra-se em total descaso e abandono carente de uma reforma. Em relação ao patrimônio imaterial ou intangível, temos como exemplo a Feira Central de Campina Grande classificada em 2017 como um dos bens imateriais do patrimônio cultural do Brasil; incluindo também como patrimônio imaterial, a literatura de cordel que aos poucos quase não encontramos mais nas feiras livres das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Portanto, apresentamos aqui como objetivo geral desse trabalho, um estudo direcionado ao ensino de História Local e Educação Patrimonial sobre a preservação de alguns dos importantes lugares de memória ainda existente em torno do município de Campina Grande como objeto central tema de pesquisa e estudo que será trabalhado pelo professor de História dentro e fora da sala de aula.

Além de alguns sites de pesquisa relacionado ao nosso tema, utilizamos bibliografias que falam a respeito de Educação Patrimonial no âmbito da pesquisa do trabalho de ensino de História local. Quanto ao contexto histórico dos lugares de memória, trabalhamos também em prol para o enriquecimento de nosso artigo, os seguintes referenciais teóricos: Nora (1993) Entre Memória e História, a problemática dos lugares; Le Goff (2003) História e Memória, e Pollak (1992) com os seus discursos de Memória e identidade social. São esses os intelectuais o qual utilizamos no trabalho sendo por sua vez profissionais capacitados em dialogar e discutir a questão de memória, identidade e pertencimento no campo da Nova História Cultural. Concluindo para fins de nossa pesquisa, utilizamos as orientações dos PCNs<sup>1</sup>, Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 e 1998, com a sua importante contribuição para a construção da cidadania do estudante, como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destinada aos estudantes do Ensino Fundamental II, determinando para que assim eles possam conhecer bem de perto, quão importante é, identificar, reconhecer e por fim, preservar

---

<sup>1</sup> São diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil. São separados por disciplina. Além da rede pública, a rede privada de ensino também adota os parâmetros, porém sem caráter obrigatório.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A2metros\\_curriculares\\_nacionais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A2metros_curriculares_nacionais)  
Acesso em: 09 de agosto de 2021

os lugares de memória ainda existente espalhadas ao redor de nossa querida Rainha da Borborema, a nossa Campina Grande.

## **2 CAMPINA GRANDE-PB: ALGUNS DE SEUS MONUMENTOS HISTÓRICOS AMEAÇADOS AO DESAPARECIMENTO E ESQUECIMENTO**

Fundada em 1 de dezembro de 1697 sendo elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864, o município de Campina Grande está situado na Região do Agreste no Planalto da Borborema<sup>2</sup> interior paraibano a 131,7 km de distância da capital João Pessoa. Segundo fontes de pesquisa do IBGE<sup>3</sup> do censo de 2020, a cidade possui uma população estimada em 411.87 pessoas. É atualmente considerada uma das cidades mais importantes e desenvolvida do interior do Nordeste, sendo por sua vez, conhecida e reconhecida nacionalmente por possuir um ótimo desempenho econômico tanto no setor da indústria fabril quanto no setor do comércio, e um pólo tecnológico educacional representada por duas excelentes universidades públicas: A UFCG e a UEPB.

Com o acelerado crescimento econômico do município, o progresso em si a cada ano vem transformando Campina Grande em uma das cidades interioranas mais bonita, importante, desenvolvida e moderna da Região Nordeste. Isso se dá devido ao fato do elevado investimento da classe da elite empresarial no setor imobiliário do ramo da construção civil responsável pelas construções de modernos edifícios que se encontram espalhados por vários pontos da cidade, principalmente nos bairros onde residem a classe mais abastada da sociedade campinense.

Apesar de ser uma cidade que constantemente tem investindo na modernidade, infelizmente o nosso município vem sofrendo modificações drásticas diante de seu legado histórico cultural. Como por exemplo, o Centro Histórico da cidade vem sofrendo violações quase que constantes. Em nome do progresso e da modernidade, diversos de seus prédios arquitetônicos históricos do patrimônio material, vem sendo demolidos e aos poucos, substituídos pela arquitetura moderna que vem crescendo com frequência em torno da cidade. E tudo isso vem acontecendo dentro dos limites da área de preservação e reconhecimento do patrimônio histórico local, contribuindo dessa forma para o desaparecimento dos lugares de memória existente nos espaços geográficos de nosso município.

O resquício de modernidade do município campinense está arraigada a um breve passado, retornando a uma Campina Grande da década de 1930 a 1940 governada pelo então

---

<sup>2</sup> Denominação político-geográfica de parte do Planalto da Borborema. Engloba 60 cidades paraibanas monopolizadas por Campina Grande.

<sup>3</sup> É o principal provedor de informações geográficas do Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

prefeito Vergniaud Wanderley. Um homem que na época, apaixonado pelo o estilo da Art Déco<sup>4</sup>, veio a promover durante o seu mandato como gestor da cidade (1935-1945), uma política de mudanças na estrutura física na arquitetura urbanística, demolindo tudo aquilo que era feio e indesejável ao seu gosto. O livro, *A cidade revelada: Campina Grande em Imagens e História*, relata muito bem o devido assunto. Segundo o seu autor Severino Cabral Filho:

A visão dos mais modernos edifícios recém inaugurados em Campina Grande parecia agora não apenas tomar pequenas e insignificantes as construções existentes até então; ela inspirava o prefeito e seus colaboradores de tudo aquilo que impedisse o desejado embelezamento daquela artéria. Projetado simbolicamente nela, Wanderley parecia não resistir aos encantos da linha de estilo *déco* e tudo o que elas significavam em termos de modernização urbana. (CABRAL, pag. 63)

Por ser uma cidade evolutiva que continua seguindo a linha do progresso interligando com a modernidade em sua estrutura física arquitetônica urbanística, existe ainda em Campina Grande alguns lugares de resistência de memória da história de seu patrimônio material que infelizmente encontra-se em ruínas, total descaso e abandono por parte das autoridades públicas municipais campinense e estaduais. Temos o caso do Casino Eldorado que teve a reforma iniciada em 2015 e que até o presente momento continua paralisada aguardando o aval dos responsáveis para que a retomada das obras sejam novamente reiniciadas.

Localizado na Rua Manoel Pereira de Araújo, 272-390 no centro da Cidade situado bem nas proximidades da Feira Central, o Casino Eldorado de estilo Art Déco, foi inaugurado no ano de 1937, período do Estado Novo<sup>5</sup> do então presidente Getúlio Vargas, (1882-1954). Era um local de jogos, músicas, de mulheres dançarinas que alegravam o ambiente. Os frequentadores do lugar pertenciam a classe elitista da Rainha da Borborema, pessoas enriquecidas através do auge dos tempos gloriosos do algodão mais conhecido na época o “ouro branco” responsável pelo o desenvolvimento e crescimento econômico da cidade que levou Campina Grande a ganhar o título de a “Liverpool brasileira”.

O local do antigo Casino Eldorado a cada dia que se passa, vem correndo o risco ao total desaparecimento de sua história se nada for feito de imediato ao seu favor pela a atual gestão da Prefeitura Municipal de Campina Grande juntamente com o órgão de preservação do

---

<sup>4</sup> Estilo artístico que surgiu na Europa nos anos 20 e influenciou as artes, moda, arquitetura, design de interiores, entre outras áreas.

Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/art-deco/>  
Acesso em: 11 de agosto de 2021

<sup>5</sup> Foi um regime político brasileiro instaurado por Getúlio Vargas em 10 de Janeiro de 1937, que vigorou até 31 da Janeiro de 1946.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado\\_Novo\\_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Brasil))  
Acesso em: 04 de agosto de 2021

patrimônio cultural paraibano, o IPHAEP<sup>6</sup> (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba). Uma vergonha ao nosso município e a falta de respeito aos legados históricos deixados por nossos antepassados.

**Figura 1:** Ruínas do Casino Eldorado (Obras paralisadas)



Foto: Homério de Oliveira Silva (14/08/2021)

Além do Casino Eldorado, outro monumento do patrimônio histórico que faz parte do acervo da rica história de nossa cidade, ultimamente vem enfrentando momentos difíceis pelo o mesmo fator do total descaso e abandono de sua estrutura física material. É o caso do Cine Capitólio. Localizado no Centro da cidade na rua Irineu Joffily s/n na Praça Clementino Procópio, é mais um dos patrimônios culturais ameaçado ao total desaparecimento se iniciativas cabíveis urgentes não forem tomadas por parte dos órgãos municipais e estaduais de preservação do patrimônio de nosso município.

Inaugurado em 1934 sendo considerado por três décadas a maior e melhor sala de espetáculos do Estado paraibano com capacidade de até 850 pessoas, o Cine Capitólio juntamente como os demais edifícios localizados na área central da cidade, é também um edifício ao estilo Art Déco do nosso município, e que no ano de 1999, quase havia sido demolido pela PMCG para dar lugar as ARCA's (Área Comercial e Cultural ao Ar Livre). Para a nossa felicidade, a demolição do lugar foi impedida no mesmo ano, graças a uma medida judicial liminar que havia sido movida pela Curadoria do Patrimônio Público Cultural, Estético e Paisagístico, como também por ações dirigida pelos os Direitos Humanos da Comarca de

<sup>6</sup> Tem por função resgatar e preservar a memória da Paraíba, através do Cadastramento e Tombamento de bens e imóveis, que possuam reconhecido valor histórico, artístico, cultural, ecológico e paisagístico. Disponível em: [www.https://paraiba.pb.gov.br/indiretas/iphaep/institucional-1/historico](http://www.https://paraiba.pb.gov.br/indiretas/iphaep/institucional-1/historico) Acesso em: 11 de agosto de 2021

Campina Grande, evitando dessa forma, o sepultamento de um pedacinho da memória da história de um que foi considerado um dos maiores e melhores cinemas que já existiu em nosso município e na Paraíba. No mesmo ano em que a demolição havia sido impedida, o imóvel é privilegiado ao cadastramento pelo IPHAEP isso graças aos intelectuais da Associação dos Docentes da UFPB que apelaram junto ao órgão para que o cadastramento fosse assim realizado. Já o seu tombamento ocorreu no ano seguinte, ou seja, em 11/02/2000 através do Decreto Estadual nº 20.905.

Com o passar dos anos após algumas reviravoltas no caso em reformar o Cine Capitólio, trava-se uma verdadeira batalha entre a PMCG e o IPHAEP. A Prefeitura Municipal de Campina Grande vem lutando a alguns anos atrás para reformar o lugar enquanto que o IPHAEP como é o órgão do Estado responsável pelo o tombamento do Capitólio, ainda não liberou o local para que a prefeitura possa iniciar o processo de restauração daquele espaço histórico, um lugar de memória de caráter material que infelizmente restam apenas quatro paredes em ruínas castigada pela a ação do tempo que não perdoa. Uma verdadeira disputa entre dois órgãos envolvendo a história do lugar, a memória e a representação do passado. Em relação a memória segundo Nora:

A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só liga as continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (NORA, 1993 p. 2)

O Cine Capitólio é hoje um lugar de memória que representa um pouco da história dos primórdios do cinema de nossa cidade. A memória que se encontra guardada naquele lugar, diante de quem observa de fora, as ruínas de apenas quatro paredes restantes de seu alicerce que ainda felizmente permanecem em pé, enquanto que o teto já não existe mais, cedeu com a ação dos anos. A estrutura física ou seja, o monumento sofrido de caráter material que ainda resta naquele desprezado edifício onde a memória permanece ali solidificada e enquadrada, nos remete um pouco Michael Pollak em seu artigo Memória, Esquecimento, Silêncio. Segundo ele:

A memória é assim guardada e solidificada nas pedras: as pirâmides, os vestígios arqueológicos, as catedrais da Idade Média, os grandes teatros, as óperas da época burguesa do século XIX e, atualmente, os edifícios dos grandes bancos. (POLLAK1989, p.9)

Podemos citar também como um exemplo forte relacionado a esse trecho do texto citado por Pollak, o caso do que restou do muro de Berlim após sua queda em 9 de novembro

de 1989. Alguns dos trechos do muro foram preservados; o governo alemão criou o Memorial do Muro de Berlim tornando-se um grande museu a céu aberto. Hoje a memória se encontra guardada e solidificada nas pedras, e jamais será esquecida, estará sempre presente na memória das futuras gerações todas as vezes que naquele local estiverem visitando. Sobre a ideia de memória, segundo Le Goff:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja a busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. (LE GOFF, 2003, P.469).

**Figura 2:** Ruínas do que ainda resta do antigo Cine Capitólio



Foto: Homério de Oliveira Silva (26/08/2021)

Retornando ao caso do Cine Capitólio, em abril de 2021 o atual prefeito do município de Campina Grande Bruno Cunha Lima, em uma entrevista a uma rádio local, anunciou a recuperação do Cine Capitólio e prometeu criar a Fundação Municipal do Patrimônio Histórico devido barreiras expostas pelo IPHAEP por ser o órgão responsável pelo tombamento não liberando os espaços daquele local para execução da reforma. Com a criação da fundação, a PMCG terá autonomia própria para dar início às obras de revitalização do lugar, e que segundo o Sr. Prefeito Bruno Cunha Lima em entrevista a uma rádio aqui da cidade:

“Vamos então, a partir desta iniciativa recuperar o Capitólio, equipamento histórico localizado no Centro, mas que hoje representa um mero “caixote”, com quatro paredes prestes a ruir. Precisamos, com isto, recuperar e preservar a nossa história. Afinal, quem não sabe reconhecer o passado é incapaz de construir o futuro”. (LIMA, 2021)

Observamos então, que se nada de imediato for feito pela a atual gestão municipal e estadual, a memória que ainda permanece exposta naquele lugar, como também sem deixar

de mencionar as ruínas do antigo Casino Eldorado localizado nas proximidades da Feira Central, esses lugares como outros também espalhados em torno do Centro Histórico de Campina Grande pertencente ao nosso patrimônio cultural, a cada dia mês e ano, estão indo de encontro ao total desaparecimento material como também ao esquecimento eterno dos monumentos que por sua vez, deram grande contribuição à história do nosso município e do povo campinense. Daí então a importância da participação do professor de História em desempenhar o seu trabalho de pesquisa e ensino no campo educacional orientando e envolvendo jovens estudantes da Rede Básica do Ensino Fundamental, a aulas teóricas e práticas de Educação Patrimonial com o objetivo em identificar, reconhecer, conscientizar e principalmente preservar os lugares de memória que ainda existem e se tornam símbolos de resistência de nosso município.

### **2.1 Ensino de História Local: Visitando os Lugares de Memória do Município de Campina Grande no Contexto de Educação Patrimonial e Preservação**

Atualmente, o ensino de História de perspectiva local passou a ser um dos grandes desafios a ser enfrentado pelo profissional historiador seja dentro da sala de aula ou até mesmo fora dela, principalmente quando se refere a preservação dos lugares de memória do patrimônio histórico cultural existente em uma cidade. O município de Campina Grande será o nosso objeto de estudo.

São desafios que nos leva a usar nossa criatividade começando a partir da sala de aula como ponto “máximo” de partida, ou seja, a aula sobre a educação patrimonial teria início a partir do momento em que o professor de História resolvesse trabalhar com os alunos de maneira fácil e sutil. De que forma? Primeiramente em uma aula teórica, em uma visão ampla explicando passo a passo aos discentes, que o conceito e sentido da palavra patrimônio está vinculada a uma herança, algo herdado para alguém, isto é, um conjunto de bens ou legados deixado para alguém próximo, como bens de valores familiares transmitido de pai para filho, seguindo de geração a geração.

Antes mesmo do educador realizar a visita com os discentes, ou seja, uma aula de campo aos lugares de memória do patrimônio histórico cultural de nosso município, a própria escola serviria como base de apoio de estudo e compreensão no contexto da aula de Educação Patrimonial. De que maneira seria? Eis então a resposta: O professor teria de reunir fontes documentais relacionada ao passado do estabelecimento escolar onde o mesmo trabalha. Reuniria documentos antigos de registros históricos como também fotografias que fazem parte

do acervo histórico da própria escola a começar pelo o início de sua fundação, os primeiros gestores, professores e funcionários da limpeza, e as primeiras turmas que por ali passaram e fizeram história.

Conforme os próprios PCNs (1998, p. 83) menciona a importância da utilização de documentos históricos em sala aula, onde o professor passa a ser o responsável em organizar e reunir as fontes por ele encontrado, exigindo que o mesmo através de seu estudo e trabalho de pesquisa, possa implementar novas abordagens as fontes escritas por intelectuais historiadores, levando-o a fazer avaliação sobre o uso das fontes, recriando assim, novas metodologias para o ensino-aprendizagem desenvolvendo o saber histórico para que assim possa facilitar o seu trabalho em sala de aula junto aos discentes.

Através da avaliação da pesquisa e estudo dos documentos históricos por ele encontrado, o professor organizaria com os discentes no pátio da escola, uma exposição envolvendo todo aparato do acervo fotográfico que represente toda trajetória histórica referente aquele estabelecimento de ensino-aprendizagem, de maneira que os discentes possam compreender a tomar consciência sobre o real significado e o valor histórico que aquele lugar possui, e que através de ações educativas, tem de ser preservado pelos os mesmos, zelando por sua estrutura física e moral.

Em relação as ações educativas envolvendo o conceito do termo Educação Patrimonial, segundo Medeiros e Surya (2012):

[...] Sem dúvida, a educação patrimonial pode ser um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Esse processo leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e da comunidade, e a valorização de sua cultura (Medeiros; Surya; 2012; p. 279).

Podemos citar também, que um dos problemas enfrentados atualmente pela a escola, seria a falta de material didático que se refere a questões de preservação do patrimônio cultural, histórico. Daí então a importância em ter esses materiais para ser trabalhado com os discentes em sala de aula. A própria BNCC<sup>7</sup> (2017, p.398) menciona sobre a importância do uso de objetos materiais pelo professor de História em sala de aula, pois isso irá relacionar ambos, isto é, o professor e o aluno a assimilar e interpretar questões do tempo histórico do material e sua produção contribuindo dessa forma a produzirem conhecimento histórico dentro

---

<sup>7</sup> É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>  
Acesso em: 12 de agosto de 2021.

do convívio escolar. Por esse motivo, o profissional licenciado em História tem a real missão, ser um mero desbravador no campo da pesquisa, estudo e ensino de história local relacionada a Educação Patrimonial, seja no interior da sala de aula como havíamos citado antes, ou até mesmo fora dela, através do processo educacional de ensino-aprendizagem que possa assim envolver todos os educandos incluindo até mesmo a própria comunidade em geral com o objetivo único: Tomar conhecimento, conscientizar para depois preservar e valorizar o Patrimônio Cultural Local. Sobre Educação Patrimonial segundo Ricardo Oriá:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de curso de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e consequentemente o interesse pelo o tema. (2005, apud MORAES, s. d., p.7):

Tomando ainda a sequência de estudos voltado para a aula de História Local com o tema de Educação Patrimonial envolvendo a preservação dos lugares de memória do município de Campina Grande, após a aula teórica de compreensão a respeito do que venha a ser o patrimônio cultural, o próximo desafio pela qual o professor licenciado em História enfrentaria seria fora da escola. Obviamente o professor teria todo o plano de sua aula de campo já pronto em mãos, tudo planejado e bem detalhado dentro dos limites de ensino tendo os principais lugares marcos da história do município campinense já escolhidos e prontos para a visita.

Mas afinal, como de fato seria essa aula? Realmente, não seria nada fácil. Isso porque teria de ser para os discentes em horários diferentes, ou seja, alunos que estudam pela parte do turno da manhã teriam a aula de campo disponibilizada no período da tarde. Da mesma forma aos que estudam no turno da tarde, a aula de campo aconteceria no turno da manhã ou até mesmo se a determinada escola funcionasse em tempo integral, (manhã e tarde) ficaria a cargo do professor escolher se a aula aconteceria pela manhã ou na parte da tarde. Em relação a visita aos lugares históricos incluindo os museus, segundo os PCNs:

As visitas aos locais são recursos didáticos favoráveis ao envolvimento dos alunos em situações de estudo estimulando interesse e participação. Propiciam contatos diretos com documentos históricos, incentivando os estudantes a construir suas próprias observações, interrogações, especulações, indagações, explicações e sínteses para questões históricas. Nessas visitas, deve-se destacar para os alunos o fato de que irão conhecer espaços especiais de preservação e de divulgação de patrimônios históricos e culturais. (BRASIL. MEC 1998, p. 90)

Para que essas aulas de campo possam acontecer seria necessário uma combinação entre a gestão responsável pela escola e o educador, nesse caso o professor de História. A gestão por sua vez, teria de aprovar o plano de aula de campo fora da escola elaborado pelo o professor, contratando um meio de transporte a exemplo um micro-ônibus, para conduzir os estudantes aos cenários dos lugares históricos de memória da cidade selecionados para a visita, dando assim o início da aula prática, fora da escola envolvendo o ensino de História Local e Educação Patrimonial.

Primeiro local de parada da visita seria o Açude Velho. Principal cartão postal da cidade, estando localizado no Centro da cidade foi primeiro reservatório de abastecimento do município de Campina Grande que antes se chamava Vila Nova da Rainha<sup>8</sup>. Devido uma grande seca que atingiu a Região Nordeste em 1824, a sua construção foi iniciada em 1828 e finalizada em 1830 reaproveitando o espaço de um lago que ali já existia muito antes da fundação do município. Um lugar importantíssimo que nos faz retornar ao passado histórico e glorioso de nosso município, um lugar de memória e resistência, onde praticamente iniciou-se o povoado de nossa querida cidade.

O professor com o seu saber histórico através da pesquisa e estudos do uso das fontes históricas documentais referente aquele lugar, faria com os discentes uma aula totalmente diferenciada ao redor do reservatório, pondo em práticas toda a sua experiência pedagógica adquiridas durante os anos de sua formação como também através do ensino de História Local.

Naquele lugar o professor em sua visão histórica diante dos discentes, revelaria de quão importante estão as raízes históricas do povo campinense ali concentrada, um ambiente de memória que deu início ao processo de ocupação do município bem as margens daquele manancial pelo qual conhecemos como o Açude Velho. É um ambiente bastante favorável e reflexível para que se transforme em um objeto de ensino-aprendizagem na vida de cada aluno que ali encontram-se presente, o professor por sua vez desenvolveria a sua aula de acordo com informações contidas em fontes documentais relacionada a história, ao começar por aquele local, tornando uma aula bem atrativa, educativa, informativa sobre a questão de conscientizar e preservar aquele importantíssimo lugar onde iniciou-se toda a história da ocupação geográfica do município campinense.

---

<sup>8</sup> Nomeado por Antônio Felipe Soares de Andrade em 1787 Preterades em homenagem a D. Maria I rainha de Portugal.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_I\\_de\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_I_de_Portugal)  
Acesso em: 14 de agosto de 2021

Mais afinal, o que podemos encontrar de tão importante aos arredores do Açude Velho que venha a favorecer conhecimento histórico e aprendizagem junto aos discentes sobre a história de Campina Grande? Com certeza, muitas informações. Temos por exemplo, o monumento dos Pioneiros da Borborema, um lugar de memória que infelizmente em 2018, vândalos desocupados chegaram a danificar um dos braços das estátuas sendo em seguida restaurada pelo artista plástico e escultor José Aluísio da Silva, natural da cidade de Aroeiras no Cariri paraibano.

Localizada as margens do Açude Velho, os Pioneiros da Borborema é representada pelo o índio, a catadora de algodão e o tropeiro. São personagens históricos reais responsáveis pelos os primórdios do crescimento da cidade e da formação do povo campinense. O professor por sua vez, mostraria aos discentes a importância da preservação daquele lugar representado por aqueles eternos personagens de nossa história. Falaria a participação histórica de cada um deles, como o bravo indígena, primeiro dono do território e que infelizmente teve sua população praticamente extinta pelo invasor europeu; a garra da mulher trabalhadora nas lavouras do algodão nas cidades circunvizinhas pois vale lembrar que, Campina Grande não cultivava, apenas recebia o produto depois passava por um processo de prensagem e em seguida era escoado direto para o litoral antiga capital Paraíba, e com a chegada do trem em 1907, chega a facilitar o trabalho do escoamento.

E por fim, a figura do velho tropeiro, grandes desbravadores do Sertão, Cariri e Agreste são considerados grandes heróis da história de nosso município, conduziam as tropas de burros carregados de fardos de algodão, enfrentando inúmeros acidentes durante o trajeto em direção ao município campinense como ponto de parada obrigatória bem as margens do Açude Velho de onde abasteciam as tropas com as águas do velho manancial.

Bem próximo ao manancial do Açude Velho, temos a antiga Estação Ferroviária onde atualmente abriga o Museu do Algodão. É outro importante lugar de memória pelo qual seria o próximo ponto de parada e visita do professor de História e os discentes, para dar continuidade a aula de ensino de História Local e Educação Patrimonial. O Museu do Algodão foi inaugurado em 1908 e está localizado na antiga Estação Velha, Centro da cidade. O professor com o seu conhecimento histórico relacionado aquele lugar, facilitaria o seu trabalho com os discentes no modo de enxergar a realidade em volta de tudo o que se encontra naquele lugar.

A representação histórica do rico acervo ali contido como fotos antigas da época do auge do algodão, os discentes teriam o privilégio em conhecer um pouco mais da história de como se deu o início do progresso e o crescimento econômico de nosso município relacionado

a cultura do algodão, na época considerado o “ouro branco”. Seria uma aula de campo agradável e interessante, onde os estudantes fariam suas anotações e em seguida tirariam fotos de todo o acervo histórico existente naquele museu, como os seus importantes objetos históricos antigos que na época eram utilizados para trabalhar na cultura algodoeira, a exemplo uma descaroçadora, um velho arado, uma meadeira responsável por enrolar as linhas, uma grande régua que media a altura de dois pés, uma “senhora” máquina de costura como também uma grande máquina de calcular pertencente à década de 1920. Além desses objetos citados acima, contém também naquele museu, uma máquina que trincava os bilhetes de trem e também uma vitrola antiga que outrora pertencia a alguma “importante” família da elite campinense do século passado, e que por esse motivo realizar visitas com os alunos aos museus de nosso município seria importantíssimo para o ensino e aprendizagem de cada um deles. Os próprios PCNs (1998) assegura que:

Nas visitas a museus, exposições e sítios arqueológicos é relevante considerar que eles são espaços de preservação e divulgação da memória. Nesse particular, é possível desenvolver com os alunos debates sobre a importância e o significado sociais dos museus e das exposições no cotidiano da população, na formação de identidades, na sua formação cultural e educacional – formação essa que ocorre em momentos de passeios e lazer. (BRASIL. MEC 1998 p. 91).

Da mesma forma seria interessante também uma visita com os estudantes ao Museu Histórico Geográfico de Campina Grande (MHGCG), um local onde praticamente guarda quase todo o passado histórico de nosso município. Localizado na Avenida Floriano Peixoto em frente à Igreja da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, a sua construção ocorreu entre os anos de 1812 e 1814 como Antiga Casa de Câmara e Cadeia, um lugar prisional que teve como um de seus presos, o religioso Frei Caneca em 1824, considerado principal líder mártir da Confederação do Equador (1824) E por último, a Revolta de Quebra Quilos<sup>9</sup> ocorrido em 1874, o lugar foi invadido pelos os revoltosos ocasionando a soltura de vários presos.

Um lugar de memória que guarda um pouquinho da história de nosso município, e que através da aula de Educação Patrimonial os alunos iriam presenciar o riquíssimo acervo histórico ali contido, como as antigas espadas de oficiais militares; também algumas algemas retratadas do século XIX; algumas fechaduras, ferrolhos e dobradiças, e chaves de residências da antiga Vila Nova da Rainha, sendo todos esses objetos referente ao século XVIII.

---

<sup>9</sup> Foi um movimento popular iniciado na Paraíba a 31 de outubro de 1874, e que se opunha às mudanças introduzidas pelos novos padrões de pesos e medidas do sistema internacional, recém introduzida no Brasil.

Temos ainda um antigo pilão, vasos de porcelana portuguesa, diversos telefones raros, o primeiro gerador de energia da cidade, várias cédulas e moedas brasileira principalmente as moedas da época do Império brasileiro, quadro com foto da antiga Estação Ferroviária no momento da chegada do trem em 1907 presenciada pela a nata da elite campinense; um quadro com a imagem representando o aldeamento dos povos indígenas escravizados por Teodósio de Oliveira Lêdo fundador de vários povoados na Paraíba inclusive Campina Grande, entre outros objetos antigos representando o passado de nossa cidade, e que com certeza após a visita, a aula de campo abriria as mentes e enriqueceria o saber e o conhecimento histórico de cada um dos estudantes sobre a questão em conscientizar e preservar o patrimônio cultural local.

A Feira Central de Campina Grande seria outro lugar ideal para a próxima parada e visita do professor e os discentes. Um lugar bastante movimentado de segunda-feira aos sábados. Está Localizada no entorno das principais ruas centrais adjacentes que cerca todo o Mercado Central da cidade como a Vila Nova da Rainha, o final da rua Afonso Campos com o início da rua Peregrino de Carvalho, cruzando com a Avenida Floriano Peixoto e finalizando com a Avenida Canal. Em 1925 ano de construção do antigo Mercado Público que estava localizada entre as ruas Maciel Pinheiro e Barão do Abiaí, teve sua transferência definitiva em 1941 para o Mercado Público do Bairro das Piabas ou currais, na gestão do então prefeito Vergniaud Wanderley, definindo o seu nome para a Feira Central de Campina Grande.

É um lugar onde de tudo um pouco podemos encontrar, como panela de barro, candeeiro, artesanato representando o povo nordestino, gaiolas, redes de pesca, redes de dormir, anzóis, barbelas, bacias de alumínio, bacias de plásticos, penicos, vestimentas, estilingue que em nosso popular regional conhecemos como balneira ou baladeira, brinquedos para criança, como pião, carrinho de madeira ou de lata, bolinhas de gude e muito mais. Sem se falar na rica culinária que somente encontraremos na feira, como o doce quebra-queixo, doce de goiabada, de batata, mamão, jaca etc. A feira de raízes “curadoras” das antigas mulheres rezadeiras, encontramos também a famosa tapioca, o queijo de coalho, o queijo de manteiga, uma grande variedade de carnes a exemplo da preciosa carne de sol, a buchada de bode mais o picado bastante apreciado pelos feirantes e frequentadores do local principalmente clientes e comerciantes das cidades circunvizinhas que são clientes fiéis a muitos anos.

Enfim, um lugar democrático de encontro e desencontro de novos e velhos amigos e amigas conhecidos e conhecidas, e que somente lá, temos o real privilégio de encontrar uma grande variedade de produtos centrados em um único espaço público pela qual conhecemos, sendo por sua vez considerada uma das maiores e melhores feiras ao ar livre de todo o Brasil.

Por essa razão, a Feira Central de Campina Grande foi reconhecida em 27 de setembro de 2017 como um dos bens imateriais pertencente ao Patrimônio Cultural do Brasil, sendo inscrita pelo órgão do IPHAN<sup>10</sup> no Livro dos Registros dos Lugares. Seria um dos lugares mais importante escolhido pelo o professor de História para a aula de Educação Patrimonial sendo uma atividade extra, fora da sala de aula, servindo para despertar o interesse dos estudantes motivando os mesmos a conhecer melhor a gênese da história das feiras livres de nosso município e sua preservação, um lugar de memória e resistência, que desde a década de 1980 vem sendo aos poucos sucumbindo por mercadinhos bem próximos as suas mediações e atualmente o surgimento de vários outros mercadinhos na periferia dos bairros. Um lugar carente de uma reforma e que até o presente momento apenas promessas política da revitalização daquele espaço.

Sobre as Feiras livres do Brasil, segundo os autores Vanessa Dalenogare e Dirceu Luiz Alberti (2011):

De um lado, está o feirante, na intenção de vender o seu produto, e de outro lado, o comprador. Cada um traz seus traços culturais, uma história particular, havendo uma troca de saberes, informações e tecnologias de cada cultura. Na realidade, a feira, pode ser considerada como uma mistura de trabalho, lazer e entretenimento, para muitas das pessoas que dela participam. É um lugar onde é possível encontrar produtos diversificados, novidades e artefatos manufaturados, guloseimas de diversas culinárias, produtos naturais como ervas medicinais, frutas e verduras, enfim, expressões várias das diferentes culturas que tornam a feira atrativa e interessante. (DALENOGARE, ALBERTI 2011. P, 76)

Ainda nas mediações da Feira Central, encontramos um pouco da cultura da literatura de Cordel. Uma literatura que foi reconhecido pelo IPHAN como um bem imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro sendo inscrito nos livros de Registros das formas de Expressão em setembro de 2018. Um grande representante da forte cultura cordelista das Regiões Norte e Nordeste, e que infelizmente quase tem desaparecido no âmbito do comércio da Feira Central. Para a nossa felicidade, alguns proprietários de bancas de revistas e livros usados no espaço livre da feira, ainda resistem realizando suas pouquíssimas vendas. Daí então o professor de História juntamente com os discentes, teriam a difícil e importante missão em resgatar essa riquíssima cultura imaterial.

---

<sup>10</sup> É uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que corresponde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes futuras. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>  
Acesso em: 10 de agosto de 2021.

De que forma seria esse resgate? Com a ajuda do município, o professor se imobilizaria com os estudantes, organizando um projeto dentro do próprio espaço do Mercado Central, e que nesse caso, o projeto seria a criação do Museu Cultural da Feira Central do Patrimônio Imaterial da Literatura de Cordel. Um lugar que certamente manteria viva a memória de nossos saudosos poetas populares cordelistas nordestinos, como Apolônio Alves dos Santos, Manoel Monteiro, Zé da Luz, Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Barros, José Pacheco, Cego Aderaldo entre outros mais grandes representantes da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Portanto, a Literatura de Cordel é uma cultura que jamais deverá ser silenciada, e sim preservada pelas futuras gerações presentes.

### **3 A IMPORTANCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

Infelizmente o ensino de História local nas escolas do município de Campina Grande no contexto de Educação Patrimonial não tem sido nada fácil em se trabalhar pelo profissional da área da disciplina de História. O problema, é que muitas vezes o professor segue as diretrizes de um determinado cronograma de todo o ano letivo estabelecido pela escola, ocasionando ao profissional docente, um certo aprisionamento e apego ao livro didático enviado pelo o MEC<sup>11</sup> para as escolas brasileiras, esquecendo que o uso de outras fontes de pesquisa relacionada a história local de Campina Grande como, jornais, revistas, entrevistas, documentários ou até mesmo artigos, serviriam como complementos base para a aprendizagem dos alunos. Muitas vezes, os alunos conhecem muito mais sobre a história relacionada ao passado do mundo como o Egito Antigo, o Império Grego, o Império Romano etc. mais não conhecem a história de seu próprio lugar de origem, ou seja, a história do povoamento e fundação de seu próprio município.

Por essa razão, compreender a história local dentro do ambiente escolar, é estar bem próximo de suas origens e vivências. É valorizar e preservar a memória existente dos lugares considerados “sagrados” para a história de nossa cidade tanto na cultura material quanto no imaterial, com atividades extras curriculares desenvolvida pelo o professor sobre o contexto em História local e Educação Patrimonial, podendo assim obter uma pesquisa investigativa sobre o real passado de nosso município. O professor de História com toda a sua bagagem de vida e experiência no campo educacional na área de humanas e através das práticas pedagógica, passa a ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem na vida de cada um dos estudantes.

São através de suas experiências de vida construída durante toda sua trajetória vivida seja dentro da academia, na escola ou até mesmo fora dela, que o ensino de História local e Educação Patrimonial passa a despertar interesse de aprendizagem por parte dos discentes. Nesse caso, o professor tem a missão em revelar aos alunos que a história local se encontra bem próximo de nós, isto é, nos lugares em que caminhamos e que muitas vezes não damos a mínima importância ou a atenção, que deveria ser dada.

A história local se encontra ao entrarmos em uma rua, em um espaço de feiras livres, parques, avenidas, praças, igrejas, casarões, monumentos arquitetônico histórico etc., ou

---

<sup>11</sup> É um órgão do governo federal do Brasil, fundado pelo o decreto nº 19.402 em 14 de novembro de 1930 com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo então presidente Getúlio Vargas, e era encarregado do estudo e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_(Brasil))

seja, história se encontra logo ali bem próximo de nós, basta procurarmos (SAMUEL 1990, p.220). Podemos observar através da afirmação de Samuel, que a história não se encontra retida apenas escrita nas páginas dos livros didáticos, e sim, através dos lugares de memória representada pelo o patrimônio cultural seja de natureza física material ou imaterial/intangível, lugares estes que muitas vezes estão carentes de preservação necessitando de reformas imediata.

Portanto, seria importantíssimo para os alunos do ensino fundamental das escolas estaduais e municipais do município campinense, uma disciplina a parte, fora do livro didático. Uma disciplina que seja dedicada especialmente a história de nossa própria cidade, que possa assim envolver a preservação do patrimônio cultural local levando o professor a realizar com os alunos, futuros projetos de extensão trabalhando com a metodologia de Educação Patrimonial no ambiente escolar de maneira formal, dentro sala de aula ou até mesmo de maneira informal, ou seja, fora dela, incluindo a participação até mesmo da comunidade em geral, como as associações de bairros, museus, e parques ambientais, sendo a escola o ponto de partida para a realização do eventual projeto.

Podemos então afirmar que se não houver mobilização nas escolas do município de Campina Grande por parte dos professores de História em trabalhar em sala de aula com os discentes as questões referente ao ensino de História Local e Educação Patrimonial, infelizmente as futuras gerações jamais entenderão o sentido das palavras conscientização e preservação dos legados históricos deixados por nosso antepassados campinense.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esse trabalho dissertativo, procura incentivar aos professores, alunos e comunidade em geral, a compreenderem melhor a questão de seu pertencimento histórico local sobre a questão de conscientização e preservação do patrimônio cultural do passado de nosso município que a cada dia, mês e ano, os lugares de memória que conhecemos, estão sendo negligenciados por parte das autoridades locais e estaduais, correndo o risco de sucumbirem para sempre de nossa história. Vez por outra, temos acompanhado pela imprensa local, tristes notícias relacionada a alguns de nossos patrimônio histórico que aos poucos em nome da modernidade e do progresso que não para, vem sendo soterrados e substituídos pela verticalização de modernos edifícios construídos em ritmo acelerado, desrespeitando os limites de preservação dos lugares histórico de Campina Grande.

É preciso que todos os profissionais historiadores e historiadoras seja da área de Licenciatura Plena em História ou até mesmo bacharelado, se movimentem e comecem a cobrar mais aos órgãos públicos competentes de preservação do patrimônio cultural como o IPHAN, o IPHAEP, não esquecendo também da Prefeitura Municipal de Campina Grande que está com um futuro projeto em criar um órgão para a preservação do patrimônio cultural local possibilitando assim, para eu haja nas escolas de nosso município, um estudo direcionado ao ensino de Educação Patrimonial direcionada a preservação de nosso patrimônio material e imaterial.

Por esse motivo, finalizamos aqui o nosso trabalho destacando que, preservar os lugares históricos de memória de nosso município, é valorizar cada dia mais os legados históricos deixados por nossos antepassados. Preservar o nosso patrimônio histórico local, é manter viva toda a nossa história, todas as nossas raízes e origens e a formação de nosso povo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adriano e SOUSA, Emmanuel. **A Feira Central: O Coração de Campina Grande**. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2010/05/feira-central-o-coracao-de-campina.html>. Acesso em: 13 de junho, 2021.
- BRUNO, Tomas Oliveira. **Arte Déco em Campina Grande PB**. Disponível em: <https://www.turismoehistoria.com/post/art-deco-em-campina-grande>. Acesso em: 10 de agosto, 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELI, Ligia. **Prédios Históricos de Campina Grande perdem espaços para novos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/rainha-da-borborema/noticia/2013/10/predios-historicos-de-campina-grande-perdem-espaco-par-novos.html>. Acesso em: 12 de agosto, 2021.
- CODECOM. **Bruno anuncia que Prefeitura de Campina Grande vai recuperar o Cine Capitólio e confirma a criação da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico**. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/bruno-anuncia-que-prefeitura-de-campina-grande-vai-recuperar-o-cine-capitolio-e-confirma-a-criacao-da-fundacao-municipal-do-patrimonio-historico/> Acesso em: 04 de setembro, 2021.
- CODECOM. **Prefeitura restaura o monumento dos Pioneiros da Borborema**. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/prefeitura-restaura-o-monumento-dos-pioneiros-da-borborema/> Acesso em: 23 de junho, 2021.
- CABRAL Filho, Severino. **A cidade Revelada: Campina Grande em imagens: História/Severino Cabral Filho**. – Campina Grande, UFCG, 2009.
- DALEGONARE, Vanessa; ALBERTI, Dirceu Luiz. **Educação popular: saberes entrelaçados. Vivências**. Vol. 7 Maio/2011.
- LE GOFF, J. Memória. In: **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003. P.419.-476.
- MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. **A importância da Educação Patrimonial Para a Preservação do Patrimônio**. IN: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (Orgs.). **Patrimônio Cultural Políticas e Perspectivas de Preservação no Brasil**. Rio de Janeiro. Mauad X, 2012-e-book).
- MELO, Rostand. **Campina Grande 155 anos: Conheça o patrimônio histórico da cidade**. Disponível em: <https://www.coletivof8.com/post/2019/10/17/no-dia-11-de-outubro-a-cidade-de-campina-grande-pb-completa-154-anos>. Acesso em: 20 de junho, 2021.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p.9-13. 1993.

ORÍ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível no site: [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br). Acessado em: 10 de agosto / 2021.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento silêncio**. Tradução: Dora Rocha Flaksman. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, 1980.

SAMUEL, Raphael. **História Local e história oral**, *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, 1990.